

Governo terá US\$ 41,7 milhões para o Transcol

41-255
O Conselho Monetário Nacional autorizou na semana passada o empréstimo de US\$ 41,7 milhões que o Governo do Estado pretende obter junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiar o projeto Transcol II. Uma das primeiras metas é a construção de um terminal em Campo Grande, que irá integrar 26 linhas de Viana e Cariacica ao sistema. Segundo as expectativas do economista Helvécio Uliana, assessor técnico da presidência da Ceturb, as obras começam até dezembro.

A liberação da verba depende de aprovação do Congresso Nacional e o governador Albuíno Azeredo já enviou uma carta ao Senado apresentando o projeto para viabilizar o empréstimo. "O processo de liberação será votado com rapidez, não é nada complicado, como o impeachment", afirma Jorge Alberto Ruiz, técnico de Asses-

ligam terminal a terminal, e mais 398 veículos serão comprados para servir às novas rotas e para renovação da frota. Os terminais de Laranjeiras e Carapina serão ampliados e 71 quilômetros de vias serão pavimentadas nos municípios de Cariacica e Viana. Está prevista ainda a construção de mil abrigos de ônibus, com bancos, e algumas obras deverão ser financiadas com verbas das prefeituras e do Estado, sem incluir os recursos do empréstimo do BNDES.

Os veículos novos serão comprados pelas empresas operadoras do sistema através de financiamento do Finame e os custos hoje estão estimados em Cr\$ 357 bilhões. O prazo de pagamento é de cinco anos, com um ano de carência e juros de 10,5% ao ano. O empréstimo do BNDES para o Governo estadual será pago em oito anos, com seis meses de carência e ju-



Foto de Nestor Müller

Ônibus muda roleta e obtém mais receita

A mudança da roleta para a parte dianteira dos ônibus do Transcol provocou um aumento médio do volume de passageiros de 10,53%, já que muitos "zé fujões" passaram a pagar a passagem de Cr\$ 2.800,00. O diretor de Planejamento da Companhia de Transportes Urbanos (Ceturb), Luiz Otávio, explicou ontem que a tarifa não teve seu valor reduzido porque a medida teve seu impacto "diluído", tendo em vista que as primeira roletas só foram mudadas de lugar a partir do mês de fevereiro.

Na manhã de ontem, a Ceturb não tinha um levantamento do número de acidentes ocorridos em razão da alteração da catraca nos coletivos. Apesar das mudanças, a Ceturb acredita que os "zé fujões" ainda não foram totalmente eliminados. A companhia acredita que pelo menos 3% da clientela que viaja no Transcol ainda andam de graça. Inicialmente, a Ceturb tinha a expectativa de que os não pagantes giravam em torno de 7% a 15% do volume total de passageiros dos ônibus,

Sem escoamento normal, em dia de chuva a água fica empoçada na Segunda Ponte dificultando o tráfego